



CRÔNICA

J. RIGOLÃO
jose@rigolon.com.br

RIGOLÃO NÃO ESCREVE ESTA SEMANA

Esta semana, o colunista J. Rigolão, colaborador deste semanário há mais de vinte anos, não escreve sua coluna. Ele enfrenta um sério problema de saúde, que lhe impede de trazer aos nossos leitores suas bem humoradas histórias, suas críticas e opiniões nas áreas da política, economia, saúde e, claro, sobre as coisas de Tatuí.

J. Rigolão, 88 anos, prestes a completar 89 no próximo mês de maio, não escreve esta semana, internado que foi em um hospital na cidade de Piracicaba. Apresenta quadro grave e instável, com infecção, causada por uma pneumonia. Teve a perna amputada, em razão de uma trombose.

Esperamos que ele volte a escrever. Que ainda nos brinde com muitas de suas crônicas. Ele que, segundo familiares, já escreveu mais de duas mil, muitas publicadas por este jornal. Que fale sobre as conversas de sexta-feira no bar, com seus personagens, das pescarias no litoral sul. Que nos faça rir, refletir e opinar. Este é nosso desejo. Nossa esperança. Esperança, aliás, que já foi título das crônicas de J. Rigolão. E que depositamos agora, para sua recuperação. Com uma boa dose de fé.

TROVAS

J. R. do Amaral Lincoln

PMDB... Quem profliga sua política mesquinha? Sabe o que diz essa sigla?... - Papai, Me Dá uma Boquinha!

Cada povo com seu uso, cada canto com seu canto, cada roca com seu fuso, cada amor com seu encanto.

O homofóbico é um tribul, alma bruta e empedernida, Parece que é um pitbull, mas é uma lassie enrustida.



DESTAQUES ECONÔMICOS

Antônio José Martins
e-mail: martins_32@terra.com.br

AJUSTE FISCAL – 85% do esforço fiscal anunciado até agora sai do bolso dos brasileiros. Dos R\$ 66 bilhões fixados como meta para 2015, apenas R\$ 7 bilhões vieram de cortes nas despesas públicas. Nosso comentário: Precisamos, e com urgência, do ajuste. A equipe econômica é merecedora de crédito, mas deixar 85% a cargo do povo é um despropósito. Se a carga for muito pesada, a “chiadeira” poderá ser sonora e agressiva. Todo cuidado é pouco.

IBGE MUDA CÁLCULO DO PIB – E os números devem subir. É tanta mudança que o descrédito do IBGE aumenta...

ESTE PAÍS PARECE INGOVERNÁVEL – Primeiro ocorre o escândalo do “Mensalão”. São meses e meses de investigações e os acusados, em sua totalidade, negando qualquer envolvimento. Depois é o “Lava-Jato”, corrupção em altíssimo nível na Petrobrás, com o processo ainda em andamento e a tão falada “delação premiada” de corruptos e corruptores. Agora surge o escândalo na Receita Federal. Corrupção para diminuição e até extinção de elevadas multas junto ao órgão. Assim nem Executivo, nem Legislativo e nem Judiciário conseguem trabalhar!!!

GOVERNO ELEVA PISE COFINS PARA 80 MIL EMPRESAS – Não há dúvida que o Brasil necessita do ajuste fiscal com urgência. Em contrapartida, o empresário

não está suportando tanto encargo fiscal.

VIOLÊNCIA RELIGIOSA NO MUNDO – Atentado mata 147 cristãos no Quênia. Integrantes do grupo extremista Al-Shabab mataram 147 e feriram 79 em um ataque em uma universidade. Antes da execução, separaram cristãos de muçulmanos. Será que não somos todos filhos do mesmo Pai? Mas que barbaridade!!!

TAXAÇÃO DE FORTUNAS – Em estudos no MF. Espero que saibam distinguir fortunas de poupanças acumuladas, para garantir o futuro da família.

LEVY DECIDE MUDAR EQUIPE DO TESOURO – Saem subsecretários que participaram da política anterior, marcada por manobras contábeis para fechar as contas.

BRASIL VAIGASTAR R\$ 60 MILHÕES – Para doar técnica à Bolívia. Não seria mais lógico doar no estado do bem? Será que a usina, devidamente reformada, não fará falta para o Brasil? Pelo que se sabe, não temos energia sobrando no País!

SE CONSELHO FOSSE BOM – A gente cobrava! Mas aqui vai um de graça: nada está tão ruim que não possa piorar. A inflação está à solta, com impostos, consumo, insumos, combustíveis, restaurantes e transportes em alta. Ponham as barbas de molho!

Por hoje é só, tenham todos uma ótima semana.

REFORMA DE INICIATIVA POPULAR

* Marcos Cintra

Em meio ao maior escândalo de corrupção da história brasileira, configurado pelos desvios de dinheiro na Petrobrás, voltamos a falar na tão esperada reforma política. Pressionada pelo elevadíssimo índice de rejeição popular, a presidente Dilma diz que a medida requer um “grande pacto” da sociedade. Já o Congresso, na figura do presidente do Senado, Renan Calheiros, afirma que há muita dificuldade em levá-la adiante porque não há consenso entre os partidos no tocante ao modo como deve ser seu encaminhamento. Em Brasília, um grande movimento popular está sendo organizado em defesa de mudanças na política, mas seu foco é o financiamento das campanhas.

Primeiramente cabe afirmar que o Brasil vive um momento de turbulência que deveria ser aproveitado para avançarmos em termos de uma ampla e profunda reforma política. A população está extremamente insatisfeita com os rumos que o País tomou no âmbito da gestão pública e da ética. Medidas de grande envergadura com o objetivo efetivo de combater a corrupção e modernizar a administração teriam enorme aceitação das entidades organizadas e das pessoas em geral. Ocorre que é difícil imaginar uma reforma nessa linha partindo do Executivo, já que o atual governo está desmoralizado, foi o disseminador da rouboalheira na Petrobrás e jamais se interessou em avançar em relação a mudanças capazes de combater vícios deletérios que, ao longo dos anos, seguiram destruindo as historicamente frágeis instituições nacionais. A presidente Dilma fala em “grande pacto”, mas o que isso significa objetivamente e qual é a reforma política que o PT defende?

No Congresso, também é difícil surgir algo positivamente impactante. O argumento

do presidente do Senado é, em parte, compreensível. Em qualquer lugar do mundo há divergências políticas. Porém, um líder político deve ser capaz de encaminhar propostas que estejam de acordo com as demandas da sociedade. O brasileiro deseja mudanças efetivas na política e o Congresso deveria encaminhá-las. Não é esse o papel daquela Casa? Com base no argumento de Renan Calheiros, devemos nos conformar? Já que não há consenso entre os parlamentares, o jeito é deixar tudo como está?

Em relação aos movimentos que clamam pela reforma política com ênfase no financiamento de campanha cabe chamar a atenção para o fato de que esse é apenas um aspecto. O país precisa de um projeto amplo que envolva também o voto distrital, a limitação da remuneração dos ocupantes de cargos eletivos, a abertura automática dos sigilos fiscal e bancário de candidatos, a proibição de indicações políticas para cargos no governo e em estatais e a vedação de reeleição no Executivo e no Legislativo.

Uma sugestão plausível para o encaminhamento de uma reforma política de grande envergadura poderia ser o seu encaminhamento através de um projeto de iniciativa popular, tal como foi feito na Lei da Ficha Limpa, que foi um avanço para o processo de moralização da política nacional e que jamais seria apresentada pelos políticos. Vindo de um projeto da sociedade organizada, a reforma política poderia ser uma saída para termos um país respeitado mundialmente, mais eficiente e eficaz no tocante à gestão governamental e descente em termos éticos. É uma alternativa que deveria ser levada a sério, já que se depender do Congresso e do atual governo a esculhambação vai seguir adiante.

* Marcos Cintra é doutor em Economia pela Universidade de Harvard (EUA) e professor titular de Economia na FGV (Fundação Getúlio Vargas). Foi deputado federal (1999-2003) e autor do projeto do Imposto Único.

NOTAS

*GAUDENCIO TORQUATO

APRISÃO DE MORO
O título acima quer significar a prisão que o juiz Sérgio Moro defende para os condenados na primeira instância. Ora, a presunção de inocência é um dos pilares básicos do nosso Estado de Direito. Ninguém será condenado até o trânsito em julgado da sentença. O que exige recurso de indiciados até a última instância. E se a Justiça inocentar o indiciado ao final do processo, depois do próprio ter passado bom tempo no xilindrô? O juiz Moro abriu polêmica com sua tese exposta em artigo em O Estado de São Paulo, de 29 de março.

OPACOTE DE LEVY
Joaquim Levy tem sido um vendedor ambulante de seu pacote fiscal. Ouve as queixas dos setores, algumas com muita zanga, e se mantém em estado fleumático. Fala duro e com convicção. Tem credibilidade. Mas seu pacote deverá receber remendos aqui e ali. Não de modo a desfigurar a embalagem nem de modo a ferir de morte os nichos da produção. In médiu virtus. A virtude está no

meio. Mas o que será esse tipo de virtude?

ENXUGAMENTO
Sabe-se que a presidente encomendou um estudo sobre o enxugamento da estrutura ministerial. De 39 ministros, sobrarão quantos? Uns 25? 20? Ou continuaremos na casa dos 30%? Este consultor não acredita que esta hipótese seja adotada em curto prazo. Seria uma baita confusão na Esplanada.

ODESPISTE
Lula deu a ideia para o PT despistar o nome e buscar uma expressão que possa condizer com o discurso das ruas: uma Frente Ampla, como a que foi liderada no Uruguai pelo ex-presidente José Mujica; ou o modelo chileno de la concertación. Ou seja, ele quer embalar o PT com uma designação simbólica capaz de traduzir a indignação social, na esteira das ruas. Lula quer ser oposição ao status quo. Quando presidente, subia aos palanques para desancar... seu próprio governo. As massas o aplaudiam nesse papel.

BREVE AULA SOBRE CREDIBILIDADE

A classe política está apavorada. Recebe tiros de muitos lados. Do Lava Jato da Petrobras e das ruas. Os estereótipos índices de desaprovção dos atores políticos os deixam confinados na UTI do Parlamento. Como sair dali? Como resgatar parcela da boa imagem? Difícil tarefa no curto prazo. Não resta outra coisa aos representantes do povo e dos Estados (deputados e senadores), neste momento de rebulição e mobilização social, que uma imersão profunda no terreno ético e uma aprendizagem rápida sobre o estado social do País. A análise sobre as razões que os jogam no fundo do poço da descrença poderá se transformar na chave para reencontrar o tempo perdido. Eis um breve roteiro para uma sobre credibilidade.

Mais ação, menos discurso – O verbo de palanque está saturado. Entra por um ouvido, sai noutro. Promessas não mais movem. A sociedade, como um todo, quer ver ação. Decisão. Avanços. Reformas.

Identidade – Nesse momento, os espaços de vazio se expandem. Hora de ocupá-los com uma forte identidade. Discurso com personalidade. Hora da verdade. A imagem do político não pode ser diferente de seu conceito. Banhar o perfil com as linhas da lealdade, coerência, honestidade e senso do dever. Não querer passar imagem acima da identidade. Querer ser o que não é.

Representação – Representar o povo significa escolher as melhores alternativas para o bem estar coletivo. Um político sério se preocupa com rumos permanentes e medidas condizentes com as possibilidades das administrações (federal, estadual e municipal). Povo distingue demagogia de sinceridade.

Sabedoria – Sapiência não significa vivacidade. Sabedoria é mescla de aprendizagem, compromisso, equilíbrio, administração de conflitos, busca de conhecimentos, capacidade de convivência e racionalidade. A vivacidade é a máscara do fisiologismo.

O cheiro do povo – O cheiro do povo invade as ruas, os ônibus, os escritórios, as fábricas, até as pequenas cidades. Importa ir ao encontro do povo. Democracia participativa dá as caras. Poder centrípeto emerge das margens. O povo deixa o silêncio e abre a locução. As tarefas de Brasília não impedem que o representante respire os ares das velas escuras dos centros e fundões do país.

Proximidade – As pessoas querem sentir os políticos mais próximos. Capazes de falar uma linguagem que expresse suas demandas, angústias e expectativas; para ganhar credibilidade, o representante deve se mostrar, aparecer, conversar olho no olho com suas bases.

Combate à corrupção – A corrupção está no alvo dos órgãos de controle. Que decidiram ir fundo para descobrir o rastro do dinheiro desviado. Denúncias sobre negociações e trocas de favores ilícitos vão continuar a ser o prato da mídia.

Propostas concretas – O copo está transbordando. Não dá mais para disfarçar. Os modelos da velha política e da economia se esgotam. Estão saturados. O povo quer ver propostas concretas, viáveis, simples. A população dispõe de entidades que a representam em diversos fóruns, algumas delas com atuação política tão densa quanto o Congresso. Resta ao político atentar para os novos pólos de poder que se multiplicam no arquipélago político.

Simplicidade e modéstia – Um homem público não precisa se vestir com o manto divino. A honraria que cargos conferem é passageira. Mandatos pertencem ao eleitor. Ser simples não é balancear crianças no colo, comer cachorro quente na esquina ou gesticular para famílias nas calçadas. A simplicidade é o ato de pensar, dizer e agir com naturalidade. Sem artimanhas e maquiagens.

Celeridade – A sociedade está na frente da política. Anda mais rápida. Está cansada de patinação política, o fato de a velha política continuar a puxar o país para o passado.

Autonomia – O cidadão age com autonomia. Torna-se mais consciente, crítico e exigente. Banha-se nas águas da Cidadania. Significa que conserva olhar mais apurado para os atores políticos.

Estado e Nação – O político pode até lutar por um Estado diferente da Nação que o povo quer. A Nação é a Pátria, que acolhe, que orgulha o povo; é o território onde os cidadãos se sentem bem e gostam de viver e constituir um lar. O Estado é a entidade técnico-jurídico-institucional, comprimida por interesses e dividida por conflitos, que pessoas de diversas classes estão sempre a criticar. Aproximar o Estado da Nação constitui a missão basililar da política. Compromisso cívico inegociável. O Brasil de hoje exige esses contornos.

Gaudêncio Torquato, jornalista, professor titular da USP é consultor político e de comunicação. Twitter: @gaudortquato



COLUNA DOS LEITORES

DESABAFO

CONSTRUÇÃO ABANDONADA EM TATUÍ

O leitor José Maria Machado nos enviou e-mail, onde cita a existência de uma construção abandonada em Tatuí. Trata-se, segundo ele, do prédio da UPA – Unidade de Pronto Atendimento – na Rua Domingos Bassi, em frente ao “depósito municipal”. Conta o leitor que os tapumes desta obra estão caindo aos pedaços e o local serve como criadouro de mosquitos da dengue e ponto de encontro

para marginais. José Maria mostra-se indignado com esta situação e a maneira como vem sendo gasto o dinheiro público, “nosso suado dinheirinho, no momento em que se fala em contenção de despesas” pelo atual prefeito de Tatuí. O leitor encerra sua mensagem, dizendo que a Prefeitura estaria deixando de cumprir contratos de aluguel, a pretexto de conter despesas.

FERIADO SEM VÍTIMAS FATAIS NAS ESTRADAS DA REGIÃO

A concessionária CCR SPVias, que administra estradas da região, informa que não foram registradas vítimas fatais em sua malha viária durante o feriado prolongado de Páscoa, entre os dias 2 e 5 de abril. Nesse período, 445.611 veículos trafegaram pelas estradas da SPVias, onde ocorreram 21 acidentes. A concessionária realizou ainda 253 atendimentos de socorro mecânico, 316 de guincho, 50 de resgate e 538 de inspeção de tráfego. O serviço de atendimento “0800” recebeu 771

ligações. O maior movimento, mais uma vez, foi registrado na Rodovia Castello Branco (SP-280), na região que vai desde Tatuí até Águas de Santa Bárbara, com tráfego de 265.675 veículos. Na Rodovia Antonio Romano Schincariol (SP-127), entre Tatuí e Capão Bonito, circularam 61.640 veículos. E na Rodovia Raposo Tavares (SP-270), entre Itapetininga e Araçoiaba da Serra, onde trafegam muitos motoristas tatuianos, o movimento foi de 51.905 veículos.



EXPEDIENTE

Integração - o Jornal do Povo Ltda. - Rua São Bento, 785 - Tatuí/SP - CNPJ: 45.941.838/0001-18

DIRETOR RESPONSÁVEL: José Reiner Fernandes (Reg. no MTB. Nº 12095)

DIRETOR PROPRIETÁRIO: Renê José Rodrigues Fernandes

REDATORA:

Aideé Maria Rodrigues Fernandes (Reg. no MTB. Nº 16035)

ESPORTES:

Rogério Lisboa (Reg. no MTB. Nº 24727)

FUNDADORES em 24/12/1975:

José Reiner Fernandes, Francisco José Lang Fernandes de Oliveira, Roberto Antonio Carlessi, Ivan Gonçalves e Acassil José de Oliveira Camargo

Propriedade da Empresa Jornalística Integração - o Jornal do Povo Ltda.

Rua São Bento, 785- Tatuí/SP - CEP: 18270-820

Tiragem: 3.500 exemplares

e-mail: integracao@aseta.com.br

Impresso: A Tribuna de Piracicaba - Rua Luiz Gama, 144 - Piracicaba/SP